



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

Ana Eulária Silva Costa¹

Bárbara Xavier dos Santos Gois²

Christian Raphael Fernandes Almeida³

Valéria de Oliveira Lourenço⁴

Mayara Nascimento de Vasconcelos⁵

EIXO 4: Enfermagem em saúde da mulher, criança e do adolescente

INTRODUÇÃO

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que enfraquece o sistema de defesa do corpo humano, favorecendo o aparecimento de doenças oportunistas (BRASIL, 2017). Dentre as formas que o HIV pode ser transmitido, a transmissão vertical (TV) é o principal meio de infecção do vírus em recém nascidos e crianças, sendo esta caracterizada quando a mãe soropositiva pode transmiti-lo para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, caso não tenha sido realizado um tratamento prévio (LIMA *et al.*, 2017).

Segundo Lima *et al.*, (2018) há um déficit de conhecimento por parte das gestantes ao que se refere à transmissão materno-infantil do HIV, podendo acarretar em vulnerabilidades que fragilizam a adoção de medidas preventivas. Nesse sentido, medidas de promoção da saúde devem ser adotadas pelos profissionais de saúde a fim de possibilitar uma melhor adesão ao tratamento para que, dessa forma, ocorra a redução da transmissão vertical.

Dentre os profissionais, destaca-se o enfermeiro, pois mesmo atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, é na atenção primária que este profissional poderá desenvolver estratégias para reduzir a falta de acesso às informações e conhecimento dessas mães soropositivas, prevenindo uma possível exposição vertical. Ressalta-se que cada gestante e

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

5. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE)

puérpera possuem necessidades específicas que devem ser compreendidas, além de considerar aspectos econômicos, emocionais, sociais e culturais de cada uma (COSTA; SILVA; MEDEIROS, 2015).

Diante do exposto, e na busca da promoção da saúde de gestantes que vivem com HIV e seus respectivos filhos, visando uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos, delimitou-se o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre a atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do HIV?

OBJETIVO

Identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro frente à prevenção da transmissão vertical do HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico na modalidade revisão narrativa com caráter descritivo-discursivo. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2021, por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediada através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): HIV, transmissão vertical, prevenção, enfermagem, conectados pelo marcador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão adotados foram as publicações no idioma português, com o recorte temporal dos últimos dez anos (2011 a 2021), que respondesse à questão norteadora. Dessa forma, adotou-se a exclusão dos estudos que tivessem sido realizados em outros países que não o Brasil, dissertações, teses e publicações de outra natureza.

Na busca com os descritores foram encontrados 133 artigos e após análise dos títulos, utilizando-se dos critérios de inclusão e exclusão adotados, reduziu-se a quantidade de artigos para 13 publicações, indexados nas bases de dados LILACS (10), BDENF (2) e COLECCIONASUS (1), onde oito foram excluídos por não responderem a pergunta norteadora, sendo a amostra final composta por cinco artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise, os principais resultados foram: ações de prevenção da TV (três), promoção da saúde estendendo desde o pré natal ao puerpério (dois), profilaxias para diminuir

as taxas de TV durante a gestação e após o nascimento da criança (dois) e tecnologias em educação e saúde (um).

A literatura aponta que as mulheres mais acometidas pelo HIV estão em idade fértil, o que facilita o aumento de chances de transmissão materno infantil. Dessa maneira, a fim de que cuidados na gestação sejam implementados em sua plenitude durante o pré-natal, deve-se preconizar medidas como a realização de testes rápidos para detecção do vírus, em que deve ser realizado na primeira consulta e no terceiro trimestre de gestação, a fim de prevenir complicações futuras e fazer o acompanhamento do tratamento medicamentoso de antirretrovirais para reduzir as chances de transmissão materno-infantil (LIMA *et al.*, 2014; COSTA; SILVA; MEDEIROS, 2015; LIMA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a partir destes achados, verifica-se que o profissional de enfermagem promove uma assistência eficaz durante o pré-natal, pois juntamente com a equipe multiprofissional, realiza atividades com o intuito de prevenir a TV do HIV, desde a testagem até o tratamento e acompanhamento profilático. Somado a isso, salienta-se que sejam promovidas ações de educação e saúde, seja individual ou em grupo, sobre a importância de adesão ao tratamento e os cuidados que a mãe deve ter com o filho após a gestação (COSTA; SILVA; MEDEIROS, 2015; LIMA *et al.*, 2017).

Dentre as medidas a serem tomadas após o resultado positivo de HIV na gravidez a fim de diminuir os riscos de TV, estão o uso de antirretrovirais a partir da 14ª semana de gestação, já durante o trabalho de parto é recomendado injeção de zidovudina (AZT) e, quando indicado, a realização de cesárea. Outros cuidados que o enfermeiro deve realizar de forma imediata a fim de garantir a prevenção de TV após o nascimento da criança é clampar o cordão umbilical, limpar todo o sangue e secreções visíveis com compressas macias e, ainda na sala de parto, realizar um banho em água corrente no bebê, bem como aspirar as vias aéreas e iniciar a primeira dose de AZT via oral logo após os cuidados imediatos ou após 4 horas após o nascimento (LIMA *et al.*, 2017).

É importante destacar que não é recomendado que mães gestantes que vivem com HIV amamentem seus filhos devido ao risco de transmissão vertical. Dessa forma, o enfermeiro deve orientar desde as consultas no pré-natal sobre o uso e o modo de preparo da fórmula láctea infantil até seis meses de idade como fonte de alimentação (BARBOSA *et al.*, 2015; LIMA *et al.*, 2017).

Por fim, na prática de educação em saúde, a tecnologia é utilizada de modo a favorecer a participação do público-alvo no processo educativo, para que seja possível aumentar a autonomia e facilitar o processo de conhecimento. Nesse sentido, os profissionais devem utilizar do processo de enfermagem, modelos de cuidado, além disso, estabelecer vínculos e utilizar também de tecnologias educativas como cartilhas, álbuns seriados (LIMA *et al.*, 2018). Logo, esses meios de comunicação são consideradas ferramentas eficazes a fim de proporcionar a divulgação de informações, de forma a garantir um maior conhecimento das gestantes sobre prevenção, tratamento e autocuidado.

CONCLUSÃO

A busca na literatura científica evidenciou a atuação do enfermeiro frente à prevenção da transmissão vertical do HIV a partir das principais ações: detecção precoce do HIV durante o pré-natal, educação e promoção em saúde com foco em reduzir as chances de transmissão vertical. Assim, percebeu-se que o cuidado de enfermagem é essencial na assistência pré-natal de gestantes diagnosticadas com HIV, pois o enfermeiro é um profissional qualificado, atuando como educador e cuidador, promovendo ações que favoreçam a prevenção da TV.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B.L.F.A *et al.* O conhecimento dos profissionais de saúde na profilaxia da transmissão vertical do HIV em uma maternidade pública brasileira. **Rev. Enferm. Glob.** v.14, n.39, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **HIV e AIDS**. Brasília, 2017.

COSTA, R.H.S.; SILVA, R.A.R.; MEDEIROS, S.M. Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, jan.-mar., p.2147-2158, 2015.

LIMA, A.C.M.A.C.C. *et al.* Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 27, n.4, ago., 2014.

LIMA, A.C.M.A.C.C. *et al.* Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. **Av Enferm.** v. 35, n.2, p.179-187., 2017.

LIMA, A.C.M.A.C.C. *et al.* Tecnologias e práticas educativas para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, 2018.